



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopércio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQUES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivisticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação

Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)	
Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



ENARA - Executiva Nacional das
Associações Regionais de Arquivologia
Arquivistas unidos pelo fortalecimento da profissão!!!

Palestra de Abertura

A CONSTRUÇÃO DAS MÚLTIPLAS INTERFACES DA ARQUIVOLOGIA

MARIA IZABEL DE OLIVEIRA
Coordenadora – Geral de Gestão de Documentos do Arquivo Nacional

*Arquivista é o profissional de nível superior,
com formação em arquivologia ou experiência
reconhecida pelo Estado.*

(Dicionário de Terminologia Arquivística, Arquivo nacional, 2005)

*Profissionais da informação “todos aqueles
indivíduos que, de uma forma ou de outra, fazem
da informação o seu objeto de trabalho, entre os
quais: arquivistas, museólogos, administradores,
analistas de sistema, comunicadores, documentalistas,
e bibliotecários, além de profissionais ligados à
informática e às tecnologias da informação e às
telecomunicações.”*

(Jussara Pereira Santos, 1996)

Parabéns para nós todos: Arquivistas e Profissionais de Arquivo e de Informação pelo dia de hoje, 20 de outubro de 2008 - dia em que se comemora o Dia do Arquivista, os **37 anos da Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB (20/10/1971)**, os **36 anos de realização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia (15 a 20/10/1972)**. Cabe lembrar que neste ano também se comemorou os **em 4 de julho de 1978, os 30 anos da regulamentação da profissão de Arquivista e de Técnico de Arquivo, pela Lei nº 6.546.**



I – UM POUCO DA HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA

Neste dia de hoje, dia de comemoração e de conagração dos profissionais da área de arquivo e documentação é necessário alguns instantes de reflexão e de retorno a um passado que sem dúvida permitiu o presente da Arquivologia que vivenciamos atualmente.

É por isto que ao rememorar os primórdios da Arquivologia no Brasil, cabe citar o historiador José Honório Rodrigues, que a frente da direção do Arquivo Nacional, no período de 1958 a 1964, realizou importante reforma da Instituição, baseada no seu conhecimento sobre as formas de organização e de trabalho dos arquivos europeus e americanos.

Foi capaz de sensibilizar o então Ministro da Justiça - o Arquivo estava subordinado a esta pasta - e por meio de convênios com embaixadas, em especial a dos Estados Unidos, implementou ações como a vinda de Theodore R. Schellenberg, o maior especialista norte-americano em arquivística, e de outros, que analisaram a situação do Arquivo Nacional e emitiram sugestões visando aprimorar as suas atividades. Este fato registra pela primeira vez no Brasil o exame e o encaminhamento, por parte das autoridades, da questão arquivo, .

Os técnicos estrangeiros também ministraram cursos para os funcionários e elaboraram materiais técnicos como livros ou apostilas. Esta ação reorganiza a área de formação e capacitação em arquivos para o serviço público, que será a base do Curso Permanente de Arquivos mantido pelo próprio Arquivo Nacional;

Foram também traduzidos para a língua portuguesa um série de livros e artigos de profissionais franceses, americanos, holandeses, americanos e italianos.

Este fato registra pela primeira vez no Brasil o exame e o encaminhamento, por parte das autoridades, da questão arquivo. A direção de José Honório caracterizou- se pelo dinamismo, criatividade, entendimento global dos problemas da área de arquivos e ânimo para enfrentá-los.

Os anos de 1970 foram especialmente importantes para a Arquivologia no Brasil, destacando - se:

- o Arquivo Nacional, que se integra ao Conselho Internacional de Arquivo – CIA e a Associação Latino Americana de Arquivos – ALA; a criação do primeiro Sistema Nacional de Arquivos - SINAR ;

- a criação, em 20 de outubro de 1971, da Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, por um grupo de profissionais tenazes, idealistas e ousados formado, entre outros, por José Pedro Pinto Espesel, Maria de Lourdes Costa e Souza, Maria Luíza Danemann, Helena Corrêa Machado e Marilena Leite Paes.



- realização pela AAB, no período de 15 a 20 de outubro de 1971 do I Congresso Brasileiro de Arquivologia e neste evento o lançamento do primeiro número da *Revista Arquivo & Administração*; e

- o Curso Permanente de Arquivos mantido pelo Arquivo Nacional, origem dos cursos superiores em Arquivo no Brasil, obtém em 28 de setembro de 1973, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mandato universitário para registro de seus diplomas. Pelo Decreto nº 79.329, de 2 de março de 1977, este curso, com a denominação de Curso de Arquivologia, é definitivamente integrado à estrutura universitária com a sua absorção pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ, que atualmente é a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO;

- criação progressiva de Cursos de Arquivologia:

- Universidade Federal de Santa Maria /RS (20/08/1976);
- Universidade Federal Fluminense – UFF/ RJ;
- Universidade Brasília – UNB/DF;
- Universidade Federal da Bahia – UFBA /BA;
- Universidade Estadual de Londrina – UEL /PR;
- Universidade Federal do Rio Grande do SUL – UFRGS/ RS;
- Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/ES;
- Universidade Estado de São Paulo - UNESP – Campus de Marília/ SP;
- Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB;
- Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG – RS, previsto para 2008 o 11º curso superior em Arquivologia do Brasil, 3º no Rio Grande do Sul;
- Universidade Federal do Maranhão – UFMA, previsto para 2010;
- Centro universitário Assunção – UNIFAI - Vila Mariana, criado em 2004 até fevereiro de 2008 não havia entrado em funcionamento.

- a regulamentação do exercício da profissão de Arquivista e de Técnico de Arquivo, por meio da Lei nº 6. 546, de 4 de julho de 1978 e do Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978, por iniciativa da AAB.

Na década de 1980 profissionais arquivistas formados pelas primeiras turmas dos Cursos Superiores de Arquivologia começam a atuar em instituições públicas e privadas. A AAB promove cursos, congressos, encontros técnicos e comissões especiais visando consolidar a Arquivologia como pilar de um Estado Moderno, eficaz e eficiente.

Tem início o Programa de Modernização Institucional do Arquivo Nacional, sob a gestão de Celina Vargas do Amaral Peixoto, que inclui entre outras ações ao envio de técnicos para capacitação e reciclagem no exterior, criação de novas rotinas, procedimentos e



metodologias de trabalho, identificação dos fundos documentais sob a guarda do Arquivo Nacional e localização, no Rio de Janeiro e em Brasília, dos acervos documentais que seriam recolhidos, mudança de sede e início dos estudos para elaboração de uma Lei de Arquivos.

Segundo Jaime Antunes da Silva, “este cenário, sem dúvida, sensibilizou o Governo Federal para que fosse sancionado o Decreto nº 90.740, de 20 de dezembro de 1984, criando o Grupo-Arquivo do Serviço Civil da União, abrangendo atividades de nível superior e médio a serem exercidas pelas categorias funcionais de Arquivista e Técnico de Arquivo, respectivamente, sem dúvida um marco importante na identidade de nossa carreira profissional.

Em 1987, quando da Reforma Administrativa proposta pelo Governo Sarney, já se falava na implementação de sistemas de arquivos visando aumentar a eficácia dos serviços arquivísticos governamentais. A Comissão Especial de Preservação de Acervo Documental – CEPAD, em estreita cooperação com o Arquivo Nacional, produz um diagnóstico da situação dos serviços arquivísticos da Administração Público Federal, onde se constata: a inexistência de uma lei de arquivos e de uma política arquivística; a carência de recursos financeiros; a dispersão do acervo; a inexistência de critérios de avaliação e transferência; o baixo nível hierárquico dos serviços arquivísticos na estrutura organizacional; a carência quantitativa e qualitativa de recursos humanos; o tratamento técnico não orientado por métodos e técnicas adequados; a inexistência de padronização dos procedimentos e terminologia; a inexistência de instrumentos básicos para a gestão documental (classificação de documentos, tabelas de temporalidade etc); e o baixo índice de recuperação da informação.”

A partir de 1988 são criadas novas Associações de Arquivistas, como resultados da extinção dos Núcleos Regionais da ABB.

- Associação dos Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP;
- Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro- AAERL;
- Associação dos Arquivistas da Bahia- AABA;
- Associação Brasileira de Arquivologia – ABARQ;
- Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul – AARGS;
- Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo – AARQES;
- Associação dos Arquivistas do Estado do Paraná – AAPR;
- Associação de Arquivologia do Estado de Goiás – AAGO.

A década de 1990 coroou a trajetória da arquivística brasileira, a partir da sanção presidencial da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Lei de Arquivo) que cria no seu artigo 26 o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, com a função de definir a



política nacional de arquivos. As ações desenvolvidas pelo CONARQ, visam modernizar tecnicamente os serviços e as instituições arquivísticas públicas brasileiras, que integram o Sistema Nacional de Arquivos – SINAR.

O CONARQ, por meio de seu Plenário, das Câmaras Técnicas, das Câmaras Setoriais, das Comissões Especiais e dos Grupos de Trabalho tem sido responsável pela sanção presidencial de um conjunto de decretos e da aprovação de textos e normas técnicas e de resoluções sobre aspectos importantes para o desenvolvimento das atividades arquivísticas como classificação, avaliação e seleção, descrição, terminologia, acesso, microfilmagem e gestão e preservação de documentos digitais, bem como pela realização de seminários, workshops e oficinas .

Em 12 de dezembro de 2003, mais uma vitória e reconhecimento da importância das atividades de arquivo ocorre com a sanção presidencial do Decreto 4.915, que dispõe sobre o Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA, da Administração Pública Federal, determinando em seu artigo 1º que ficam organizadas sob a forma de sistema, com a denominação de Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA às atividades de gestão de documentos no âmbito dos órgãos e entidades da administração pública federal.

II - RECONHECENDO AS MÚLTIPLAS INTERFACES DA ARQUIVOLOGIA

As múltiplas interfaces da Arquivologia vem sendo construída desde 1838 com a instalação do Arquivo Nacional do Brasil. Nesta época aumenta o interesse pelo valor histórico dos arquivos, até então conservados em função de caráter administrativo, legal ou fiscal. Essa tendência reflete-se no desenvolvimento da disciplina Arquivística e no modelo de arquivo público, que se constitui a partir de então, e o Brasil é um exemplo.

A consolidação deste modelo de instituição arquivística – arquivo histórico, resulta entre outros aspectos, na formação de historiadores - arquivistas, especializados na administração dos documentos como testemunho histórico. Não se atentava para o fato de que os documentos são constituídos em razão das necessidades da administração.

A reação a essa orientação que limitava a função dos arquivos surge após a Segunda Guerra Mundial, quando ocorre uma grande expansão da produção documental, prejudicando a capacidade gerencial das organizações governamentais. Neste cenário, desenvolve-se a teoria das três idades e a gestão de documentos nos Estados Unidos, Canadá e em alguns países europeus, africanos e asiáticos. Tal situação levou as instituições arquivísticas a reverem suas funções exclusivas de arquivos históricos, distanciados dos interesses da administração pública.

Em 1974, o Conselho Internacional de Arquivos passou a considerar o Arquivo como um serviço de apoio à administração e fonte essencial à pesquisa e ao desenvolvimento cultural.



O objeto da arquivologia/ arquivística evoluiu face as mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, políticas, científicas, dentre outras, que resultaram na racionalização de rotinas e procedimentos e na gestão de documentos, no acesso à informação, no âmbito de uma sociedade globalizada - a sociedade da informação e do conhecimento.

O estabelecimento de relações sistêmicas da arquivística com as ciências de informação nasceu nos Estados Unidos após a 2ª Guerra Mundial, com o grande desenvolvimento científico e técnico que resultou na chamada explosão de informação.

A integração da Arquivologia no seio da ciência da informação foi encorajada em 1992, durante o XII Congresso Internacional de Arquivos, em Montreal, quando se abordou questões ligadas à capacidade dos arquivistas assumirem suas funções quanto à teoria, aos princípios e as práticas da gestão da informação eletrônica. Dentro deste contexto, segundo José Bernal Rivas Fernández os arquivistas encontrariam condições de agir em relação aos outros profissionais da informação.

Atualmente esta posição está sendo revista em razão da existência dos cursos de graduação, da legislação, normas, princípios, técnicas, terminologia e metodologias específicas, bem como de profissionais especializados no mercado de trabalho, a consciência de que o uso da técnica é importante e representa um contributo para a pesquisa e a produção de conhecimento. Tais constatações garantem a Arquivologia as bases para caminhar, com independência, ao lado das outras ciências. Há que se buscar sempre a integração e não a absorção de uma ciência por outra.

O exemplo mais recente de que mudanças estão em curso é a proposta em estudo no CNPq que inclui na Grande Área (07) Ciências Socialmente Aplicáveis, a área Arquivologia (Fundamentos da Arquivologia, Gestão Arquivística, Técnicas Arquivísticas e Arquivologia Especializada).

Rivas Fernández, enfatiza ainda a pesquisa arquivística na definição de princípios universais aplicáveis aos arquivos do mundo inteiro, como é o caso da normalização da descrição, a criação de um vocabulário internacional e a homologação de conteúdos para a formação profissional de futuros arquivistas, ações encorajadas pelo Conselho Internacional de Arquivos- CIA a partir da criação de diferentes comissões. Cabe ainda ressaltar o Programa Geral de Informação (PGI) da UNESCO, um programa destinado a promover à importância da gestão de arquivos nas organizações e nas administrações de sistemas de informações que foram implementados nos estudos RAMP.

O resultado mais significativo a nível internacional para consolidar a arquivística é a Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), em aplicação nos países membros do CIA e o encorajamento para que estes países estabeleçam as suas normas nacionais. A esta seguiram-se a Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR-CPF) e a Norma Internacional para Descrição de Funções (ISDF).



No Brasil, o resultado mais significativo foi aprovação em 1996, pelo Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, do Código de Classificação e da Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos relativos às atividades -meio da Administração Pública, em uso na Administração Pública Federal, além de servir como modelo para os demais integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), como instrumentais fundamentais no cumprimento do estabelecido na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Em seguida a Norma Nacional de Descrição Arquivística (NOBRADE) e o Dicionário de Terminologia Arquivística.

O reconhecimento de que os arquivos públicos são efetivamente instrumento e testemunho de gestão governamental, tem direcionado os profissionais de arquivo a implementar uma renovação metodológica e organizacional, cuja tendência é adequar os conceitos e as práticas arquivísticas ao novo entendimento que se tem da função dos arquivos.

Neste contexto o que se espera do profissional de arquivo ou no sentido mais amplo, do profissional da informação na chamada “ Era da informação ou Era da Informação e seu uso ou Era do capital humano” ou Era do Conhecimento?

- Qual o perfil ideal do profissional
- Quais os saberes que deve dominar?
- Qual o seu campo de atuação?

O profissional de arquivo deve ter domínio das técnicas e procedimentos para o tratamento dos documentos e das informações neles contidas e saber utilizar mecanismos e explorar as técnicas que a sociedade do século XXI oferece, servindo como intermediário na passagem do suporte convencional – papel para o meio digital.

O seu papel como administrador de fontes de informação ganha uma nova dimensão com a produção, tratamento e preservação de arquivos digitais.

Deve ser ainda o elo entre o conjunto de usuários, os proprietários de sistemas de comunicação e os técnicos da instituição, além de conhecer profundamente a missão da instituição e as informações que ela detêm, além de qualidades pessoais, cultura geral e a capacidade de tomar decisões, de resolver problemas. O espaço profissional será definido em função da competência e da competitividade de cada um.

A diversificação das categorias profissionais que lidam com informação aumenta a cada dia e é resultado da diversificação do mercado e das funções ligadas à informação.

Esse conjunto de mudanças levou à criação do “novo profissional da informação” ou MIP – “Modern Information Professional”, expressão criada pela Federação Internacional de Documentação e Informação - FID.

O moderno profissional deve ainda:

- TER:



- criatividade;
- liderança;
- dinamismo;
- responsabilidade;
- visão interdisciplinar / ativas práticas interdisciplinar;
- profissionalismo, incluindo a questão de ética;
- conhecimento dos conceitos e procedimentos de organização;
- poder de análise e síntese;
- capacidade de trabalhar em grupo;
- domínio de línguas estrangeiras;
- espírito crítico;
- habilidade de formular claramente suas idéias tanto de forma escrita como verbal;
- atenção voltada para o atendimento ao usuário;
- domínio de saberes de áreas afins;
- capacidade de planejar e gerenciar sistemas de informação;
- capacidade de intervir em todas as etapas do tratamento documental;
- preocupação com a produção, uso de disseminação da informação;
- intenso processo de educação continuada;

III - CONCLUSÃO

De acordo com Jaime Antunes “O cenário positivo ora desenhado para a Arquivologia e a arquivística brasileiras, tanto em nível federal quanto nos arquivos dos Estados, e que em vinte anos mudou substancialmente, para melhor, o diagnóstico da CEPAD acima referido, é fruto do conhecimento cumulativo construído pelas Associações Profissionais, as Universidades mantenedoras de cursos de graduação e especialização em Arquivologia e Ciência da Informação, o Arquivo Nacional e o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ.

O que se colhe no campo da Arquivologia e da arquivística de nosso país é fruto, portanto, do esforço autodidata de muitos profissionais, de diversa formação, dos profissionais advindos dos cursos especializados implantados em diversos Estados da Federação e de instituições que servem de guia ou norte na área como o Arquivo Nacional e o Conselho Nacional de Arquivos”.



Assim, caminhamos rumo à intervenção total dos técnicos em todo o ciclo documental, garantindo entre outros aspectos a racionalização da produção, o controle da tramitação, a aplicação de métodos de classificação, a prática da avaliação como um processo natural e não como uma solução para resolver problemas de espaço físico, o arquivamento correto e adequado, o acesso rápido aos documentos e às informações, bem como, o reconhecimento dos arquivos como sendo uma unidade estratégica para as decisões de governo e de cidadania.

IV – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. 230 f.

IGLÉSIAS, Francisco. José Honório Rodrigues e a historiografia brasileira. In *Estudos históricos*, CPDOC/FGV, n.1, Rio de Janeiro, 1988. p.55-78.

KECSKEMÉTI, Charles. A Modernização do Arquivo Nacional do Brasil. In *ACERVO*, Arquivo Nacional, v.3, n. 2, jul - dez. Rio de Janeiro, 1998. p. 5-9.

OLIVEIRA, Maria Izabel, *Gestão de Documentos no Brasil: Informação organizada, compromisso e responsabilidade da administração pública*. In *Seminário de Divulgação do Programa de Gestão Documental do Governo do Estado do Espírito Santo*

RIVAS Fernández, La tecnología de la información al servicio de la archivística. Disponível em http://reflexiones.fcs.ucr.ac.cr/documentos/80_2/la_tecnologia.pdf. Acesso em: agosto de 2008.

SANTOS, Jussara Pereira. O Moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu papel face aos novos tempos. In *informação& Informação*, v.1, n.1, jan- jun, Londrina.1996. Disponível em <http://www2.uel.br/revistas/informacao/viewissue.php?id=11>. Acesso em setembro de 2003.

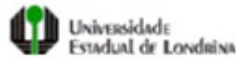
SILVA, Jaime Antunes. *Arquivologia e sua trajetória no Brasil*. Rio de Janeiro. 2008. 5 f. digitado.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

